



Ofício ASANM n° 12/2025

Brasília, 19 de setembro de 2025.

Ao Senhor Wagner Pinheiro

Presidente do Instituto de Desenvolvimento da Mineração (IDM Brasil)

Assunto: Pedido de Direito de Resposta referente ao artigo "Será que é só a ponta do iceberg?"

Senhor Presidente,

A Associação dos Servidores da Agência Nacional de Mineração (ASANM), entidade representativa dos servidores da ANM, vem, por meio deste, manifestar sua profunda preocupação com as conclusões apresentadas no artigo "Será que é só a ponta do iceberg?", publicado no portal oficial do IDM Brasil em 17 de Setembro de 2025.

Reconhecemos a importância do debate público sobre a corrupção e a responsabilização das lideranças, tema central do artigo. Contudo, a forma como o texto generaliza e simplifica o fenômeno, especialmente em sua conclusão, ao sugerir que a corrupção entre servidores de carreira é apenas uma versão de "menor grau e proporção" daquela praticada pela alta direção, presta um desserviço à complexidade do tema e lança uma sombra injusta sobre a imensa maioria de servidores públicos honestos e dedicados.

Diante disso, com base no Art. 5º, inciso V, da Constituição Federal, que assegura o direito de resposta, **solicitamos formalmente que o texto abaixo seja publicado em vosso site, com o mesmo destaque e visibilidade do artigo original**, a fim de contrapor as ideias apresentadas e restabelecer um debate mais equilibrado e justo.

DIREITO DE RESPOSTA ASANM – Em defesa dos servidores e da ANM

O artigo "Será que é só a ponta do iceberg?", publicado pelo IDM Brasil, levanta uma questão pertinente sobre a responsabilização da alta gestão em casos de corrupção. No entanto, ao concluir que a corrupção entre servidores de carreira é "em menor grau e proporção", o texto arrisca simplificar perigosamente um fenômeno complexo e sistêmico, o que pode levar a um diagnóstico equivocado e a soluções ineficazes.

Embora a responsabilização de diretores, ministros e presidentes seja absolutamente crucial — pois suas decisões têm maior impacto e seu exemplo (ou falta dele) define a cultura organizacional —, é um erro tratar a corrupção em diferentes níveis hierárquicos como fenômenos isolados ou apenas uma questão de escala. A corrupção prospera em ecossistemas, não em atos individuais.

Sugerir que os servidores são corruptos "em menor grau" é uma generalização tão imprecisa quanto afirmar que toda a alta direção é corrupta. **A esmagadora maioria dos servidores públicos em todos os níveis é honesta e dedicada.** O problema não é o "servidor" ou o



"diretor" como categorias, mas sim a existência de uma cultura organizacional que permite, tolera ou até incentiva desvios de conduta, independentemente do cargo.

O foco da luta contra a corrupção não deve ser apenas "cortar a cabeça" do sistema, mas sim fortalecer os mecanismos de controle em todos os níveis: transparência ativa, corregedorias independentes, canais de denúncia seguros e, principalmente, a valorização e proteção dos servidores que atuam para impedir os ilícitos. **Um servidor de carreira com autonomia e segurança para negar um parecer ilegal é a barreira mais eficaz contra a corrupção de um gestor mal-intencionado.**

Atribuir a uma única agência a responsabilidade por "praticamente destruir o setor mineral" é uma simplificação que ignora a realidade. O setor mineral é influenciado por uma vasta gama de fatores, muitos dos quais estão fora do controle da ANM.

A ANM, criada em 2017 para substituir o antigo DNPM, herdou um passivo histórico de falta de estrutura e pessoal. Apesar dos desafios orçamentários, tem avançado na digitalização de processos e na modernização da regulação. Culpá-la por todos os males do setor é ignorar os fatores macroeconômicos e estruturais que realmente ditam o ritmo da mineração.

Sugerir uma "intervenção" na ANM para fazer um "pente fino" e **acusar seu corpo técnico de não entender de mineração é desrespeitar a própria estrutura do Estado e os profissionais qualificados** — engenheiros, geólogos, especialistas, administradores, etc. — que compõem a agência. O caminho para aprimorar uma autarquia não é a intervenção, que gera instabilidade e desconfiança, mas sim o fortalecimento institucional, motivo de muita luta pelo corpo técnico da ANM.

A corrupção não é um iceberg com uma ponta visível e uma base submersa; é mais como um fungo que se espalha por toda a estrutura, apodrecendo-a de dentro para fora. A responsabilidade da alta gestão é, sem dúvida, enorme e deve ser cobrada com o máximo rigor. Contudo, a verdadeira batalha pela integridade se dá no fortalecimento dos processos e na promoção de uma cultura ética em **todos os níveis** da administração pública.

Em suma, para avançar no debate sobre a mineração e a integridade pública, precisamos de mais fatos e menos mitos, mais fortalecimento institucional e menos retórica intervencionista, e mais responsabilização dos poderosos em vez de culpar a sociedade e os servidores por falhas que não são suas.

Certos de que o IDM Brasil preza pelo debate plural e pela verdade, aguardamos a publicação desta resposta para que seus leitores possam ter acesso a uma visão alternativa e mais abrangente sobre este tema tão vital para o nosso país.

Atenciosamente,

Antonio Macedo Prado

Presidente

ASANM - Associação dos Servidores da Agência Nacional de Mineração